

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Fevereiro 2012
Nº 439

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

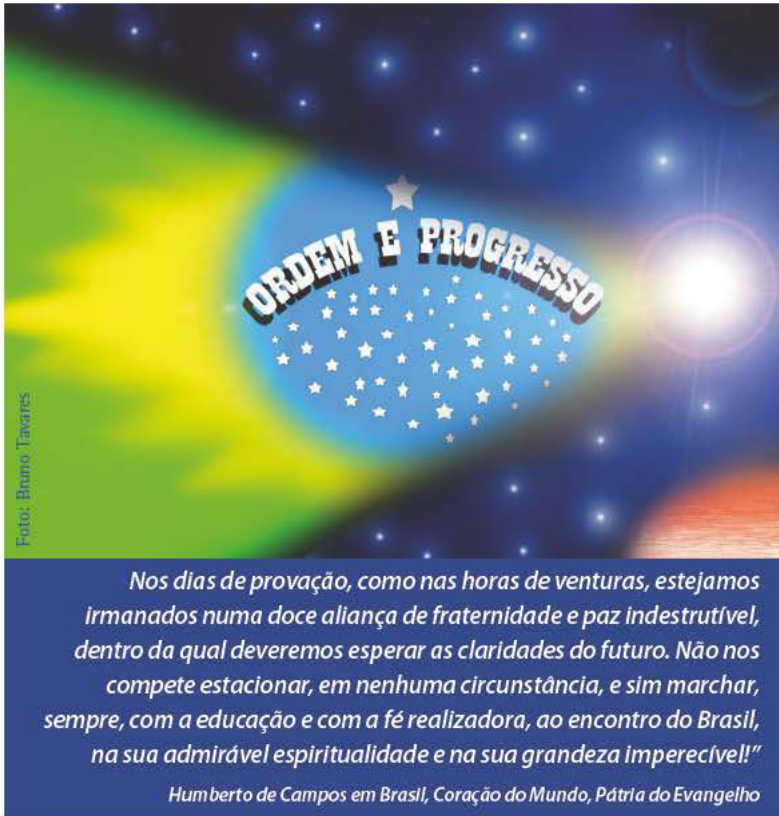


Às Portas do
coração

a **arte** de
regenerar-se

a estrada de
damasco

Projecto **Infant II**
espiritual cristão



Nos dias de provação, como nas horas de venturas, estejamos irmanados numa doce aliança de fraternidade e paz indestrutível, dentro da qual deveremos esperar as claridades do futuro. Não nos compete estacionar, em nenhuma circunstância, e sim marchar, sempre, com a educação e com a fé realizadora, ao encontro do Brasil, na sua admirável espiritualidade e na sua grandeza imperecível!”

Humberto de Campos em Brasília, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho

O TREVO | Fevereiro de 2012 | Ano XXXIX

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Praternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Claudio Cravenceno, Daniel Boari, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Geraldo José do Couto e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: AC Gomes, Beth Miyashiro, Filipe Gimenes de Freitas, José Luis Pérez e Wanderley Emídio Gomes.

Foto (capa): Arte Geraldo José

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 – São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 RELEMBRANDO ARMOND
ESPIRITISMO, A RELIGIÃO REDENTORA
HÁ 30 ANOS
DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

5 FDJ
A ARTE DE REGENERAR-SE

6 3º MILÊNIO
A TERRA DEPENDE DE NÓS!

7 CAPA
A ESTRADA DE DAMASCO

8 CAPA
A RENOVACÃO ESPIRITUAL

10 MEDIUNIDADE
PARA VIVER EM UM
MUNDO RENOVADO

11 TREVINHO
PROYECTO INFANTIL
ESPIRITA CRISTIANO
TRANSFORMAÇÃO

12 REFORMA ÍNTIMA
AS PORTAS DO CORAÇÃO

13 EAE
MAIS ILUMINADOS!

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.*



Ele nos vê como
futuros anjos,
lutando por nos
despojarmos
da ignorância e
conquistarmos
o Reino que
Ele mesmo
afirmou estar
dentro de nós

JOANA D'ARC E O MUNDO RENOVADO

Exatos 600 anos são transcorridos do nascimento de Joana d'Arc, uma das principais referências históricas da França, símbolo de heroísmo patriótico e religioso.

Lembrando que a Doutrina Espírita tem berço francês, de acordo com o planejado pelas esferas superiores do governo espiritual da Terra, notamos que se aproximaram daquela pátria, nos dois planos da Vida, os Espíritos mais capacitados para produzirem a Terceira Revelação.

Consoante tal plano superior, as condições sociais, políticas, tecnológicas, espirituais e mediúnicas seriam alinhadas para alcançar o máximo efeito no mais curto prazo possível, dadas as limitações naturais do ainda baixo grau evolutivo geral da humanidade terrestre.

Joana d'Arc e São Luís integram as fileiras do Espírito da Verdade, inspirando Allan Kardec e seus colaboradores. O próprio pseudônimo do Codificador refere-se a antigas tradições históricas que remetem às origens da França.

A menina Ermance Dufaux, médium prodigiosa já aos 13 anos, produz extensa obra mediúnica, entre as quais "História de Joana d'Arc ditada por ela mesma", que produziu funda impressão ao ser publicada em 1855 – dois anos antes do lançamento de O Livro dos Espíritos – preparando a sociedade para uma nova era de transformação.

Interessam-se os franceses pelas revelações da mártir, traída por seus pares por inveja de seus êxitos na defesa do reinado de Carlos VII, condenada como herege pela Inquisição à morte pelo fogo. Até o momento do desenlace é amparada pela Espiritualidade Superior, sendo recebida pelo Cristo, a quem entrevê, exclamando o nome do Mestre em seu último suspiro entre chamas.

Desse interesse nacional e espiritualista, através do estudo da Doutrina Espírita muitos passam a reconhecer a realidade da vida após a morte, contribuindo para sustentar, durante alguns anos, as condições sociais e morais necessárias ao primeiro esforço de consolidação e expansão do Espiritismo no mundo.

Com o advento de novos e terríveis conflitos na Europa, torna-se o Brasil a esperança do Plano Maior, no sentido de reviver a pureza do Cristianismo Primitivo. Em consonância, também a história espiritual do Brasil é revelada através do Espírito Humberto de Campos em trabalho mediúnico inesquecível de Chico Xavier.

É o mesmo Humberto que traz interessante entrevista com Judas, no livro Crônicas de Além Túmulo, sugerindo que seu processo redentor tenha culminado na fogueira inquisitorial, no século XV. Outros relatos mediúnicos posteriores confirmam a associação do fato ao desenlace de Joana d'Arc.

Inúmeros testemunhos da bondade do Cristo e seus auxiliares invisíveis fortalecem nossas almas vacilantes e pouco crédulas, quanto ao imenso esforço que o Alto desenvolve para a Redenção do mundo. Assim, mais sensíveis e atentos, poderemos trabalhar nas inúmeras propostas de expansão do Bem na Terra, das quais o Projeto Paulo de Tarso, ainda nascente, vai se delineando como mais um recurso proposto para a nossa Aliança.

E se, diante de tanta dor provocada pela maldade e ignorância coletiva de todos os tempos, pudermos ainda sentir que o Divino Amigo prossegue incansável em seu projeto de elevação da Humanidade, estejamos certos de que, em seu Amor e Sabedoria, ele nos vê como futuros anjos, lutando por nos despojarmos da ignorância e conquistarmos o Reino que Ele mesmo afirmou estar dentro de nós.

O Diretor Geral da Aliança

ESPIRITISMO, A RELIGIÃO REDENTORA

Mas como o mundo está se aproximando de uma época de terríveis provações coletivas, necessárias à transformação do planeta de mundo de expiação e de provas em um mundo de regeneração espiritual, o Cristo planetário determinou que, sobre esse panorama melancólico de divisão, de hostilização recíproca e de confusão religiosa, fosse lançada uma luz esclarecedora que não viesse dos homens, mas de Deus, pelas vozes autorizadas e sábias dos Espíritos, que compartilham da direção do planeta e que, em nome do Verbo, transmitiram os conhecimentos trazidos pelo Espiritismo – a Doutrina dos Espíritos –, o Paraclito Consolador prometido por Jesus

nos últimos momentos de sua peregrinação por este mundo, quando disse: “Não vos deixarei órfãos, mandar-vos-ei o Paraclito – o Espírito da Verdade – que vos ensinará tudo aquilo que não podeis ainda receber diretamente de mim”. Esse Espírito da Verdade, que vem restabelecer o Cristianismo primitivo, completar os ensinamentos de Jesus – assinalar o caminho da redenção e preparar os homens para viver nos dias futuros, o reino evangelizado e maravilhoso do Terceiro Milênio, nesta mesma Terra, quando ela se transformar num mundo mais feliz. Esse agente iluminador é o Espiritismo.

(Texto extraído do livro “O Espiritismo e a Próxima Renovação”, de Edgard Armond, pag. 55)

DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO: REALIDADE OU PERSPECTIVA

Não raro ouvimos companheiros de ideal dizerem eloquentes: “A grande missão do Espiritismo é fornecer ao homem as ferramentas e o esclarecimento necessários à sua redenção”. Certamente que essa é a parte marcante da Doutrina, sendo um papel que nós, os espíritas, assumimos quando abraçamos o Espiritismo como norma de vida a seguir.

Resta-nos agora refletir no que temos feito para que outras criaturas venham, como nós, a conhecer esse “Consolador Prometido” que veio para iluminar o mundo com novas revelações.

Somos conscientes da responsabilidade que temos perante o mundo, em se falando de divulgação. Apenas vibrar pela paz mundial não trará o efeito que esperamos em nosso planeta. É necessário estendermos a luz aos recantos escuros da Terra onde não se conhece a claridade.

Infelizmente, temos sido falhos nesse aspecto, e vemos o Espiritismo tão dinâmico, com potencial enorme de esperança e fé, sendo apenas mais uma religião dentre as muitas que existem, neste mundo tão carente em que vivemos.

E é vendo os grandes movimentos de divulgação desenvolvidos por outras religiões e analisando o mundo em que vivemos, que sentimos mais de perto a necessidade de empunhar a bandeira dos grandes desbravadores com a mesma força e coragem de outrora...

Recordemos as dificuldades de Paulo de Tarso, Simão, Barnabé e tantos outros apóstolos a esquecerem a dor e o cansaço, os seus problemas e aflições, para dedicarem-se com amor à divulgação da doutrina cristã, e façamos como eles. Esclareçamos dissipando as crendices e mistificações, apresentando a Doutrina com ela é.

E isso não significa apenas abrir mais um centro, ou escolher um outro bair-

ro carente para mais uma caravana. Implica em uma união entre nós num esforço conjunto de progresso e ação. Implica na preparação de um intenso esquema de trabalho e acima de tudo boa vontade e exemplificação. Lembremo-nos de que a nossa conduta é “nosso cartão de visitas” e espalhem as luzes da boa vontade por onde passarmos.

Há tanta gente que sofre no mundo esperando ansiosamente por um sorriso, uma palavra amiga, um consolo e um convite à renovação.

Não basta abriremos as portas de nossas casas de trabalho, mas sim abriremos nosso coração e sairmos ao mundo com coragem e fé. Veremos que muito distribuiremos, mas em recompensa ganharemos muito mais.

Vamos arregaçar nossas mangas e trabalhar!

Publicado em O Trevo nº. 93, Nov/81 - extraído do Jornal da MEOUH, nº. 8, de julho-agosto/81

A ARTE DE REGENERAR-SE

Paulo Avelino

Nós cinco descíamos a rua observando as casas daquele bairro de periferia da capital paulista, casas tão semelhantes às tantas outras do Brasil afora: muros e grades altos, portões fortificados com trancas e cadeados, a expressarem o grau de desconfiança e temor em que vivem seus moradores.

Batemos na primeira casa. Jovial criança de olhinhos puxados aparece à janela.

- Somos do Grupo Espírita, viemos para a prece, dissemos nos identificando.

O garoto chama o pai, que com simpatia nos acolhe na sua garagem.

- Os demais familiares não compartilham de minhas crenças, justifica-se ele.

Abrimos o Evangelho e em vinte minutos trocamos opiniões, ideias e pensamentos em torno da lição e sobre o entendimento da beneficência.

Seguimos para outro lar. Lá já éramos aguardados com ansiedade. Recebidos com simpatia e júbilo, fomos acolhidos na pequena sala de estar

onde nos acomodamos junto ao senhor Lício, sua esposa e filha adolescente.

O casal estava por certo modo ansioso por falar. O senhor Lício se recuperava há mais de anos de um AVC e fez questão de lembrar o vital apoio que a Doutrina Espírita lhe trouxe na recuperação física e especialmente psicológica, quando se viu imobilizado em uma cama. Nós cinco relembramos fatos da relevância dos postulados espíritas em nossa conversação para melhor.

Após a prece inicial e a leitura de o Evangelho, aberto ao acaso, a senhora identificou-se emocionalmente com o tema e disse estar angustiada pelas dificuldades no relacionamento com a sogra. Falamos cada um a seu modo das nossas dificuldades e conquistas no campo de nossos relacionamentos com os diferentes e os afins. Ao final de meia hora tínhamos todos compartilhado valorosas experiências, coroadas por sentida vibração final endereçada aos corações, lares e instituições conturbados. Todos nos sentíamos revitalizados e enlevados.

Saimos dali envolvidos em profundo sentimento de fraternidade. Aquele lar

Convivência pacífica,
em paz, com leveza de
ser e agir, certamente vai
requerer um conhecimento
profundo de si mesmo

e aqueles corações bem como os nossos, já não estavam trancafiados e temerosos quais os muros e portões das casas. Nos irmanáramos compartilhando nossos medos e anseios em votos de dias mais leves e felizes.

Muitos asseveram que o mundo de Regeneração admirará pelas conquistas da tecnologia e outros mais pelo progresso social. A eminente autora espiritual Ermance Dufaux diz: “Não haverá

Mundo de Regeneração sem convivência pacífica e conhecimento profundo de si mesmo”. Havemos de concordar com a irmã que nestes quesitos ainda estamos gatinhando, levantando para dar os primeiros passos.

Convivência pacífica e com fraternidade pressupõem entendermos e aceitarmos o jeito dos outros serem e funcionarem, via de regra, diverso do nosso. Discordar sem desgostar, e ainda assim achar meios de cooperar, saber ceder e saber se posicionar. Acima de tudo apreciar o mundo, o diferente e as diferenças, pois é nelas que estão nossas oportunidades de enriquecimento íntimo e mútuo.

Convivência pacífica, em paz, com leveza de ser e agir, certamente vai requerer um conhecimento profundo de si mesmo. Como lidarmos com nossos pensamentos e conhecimentos, como utilizarmos nossas emoções, como trabalhar e aperfeiçoar com clareza nossos sentimentos, como perceber e integralizar a intuição, como identificar nossa singularidade espiritual única no universo e manifestá-la com propriedade no que nos cabe fazer. Estas e outras questões ainda estão por respondermos e tratarmos neste período e mundo de regeneração.

Certamente o Amor, herança divina, é o fio condutor que nos une e nutre em todas estas buscas, encontros e conquistas. Nele, Jesus nos ensina a fazermos sempre o nosso melhor manifestando o Filho de Deus que somos.

Paulo é diretor da FDJ

O PLANETA TERRA DEPENDE DE NÓS!

Azamar B. Trindade

Li, não sei onde, que devemos prestar atenção nas pequeninas coisas e, também, nas transcendentais para mantermos o equilíbrio necessário. Tudo está em divina ordem neste nosso maravilhoso mundo de Deus! Simples, não? Sim, simples, pois tudo que é divino é simples e tudo que é simples é divino. Não sei quantas mil vezes entrei na Secretaria da Aliança e nem sempre percebi os cartazes ali expostos.

Porém, há poucos dias, lá topei com um que diz assim: 'O PLANETA DEPENDE DE NÓS! A ALIANÇA ESTIMULANDO A RECICLAGEM! Além da preciosa veracidade destas palavras, tal estampa apresenta também o emblema universal do que deve ser reciclado no mundo para podermos sobreviver!

Inteligente alerta e genial síntese do que rodeia cada ser humano no Globo Terrestre! Reciclagem, palavra moderna! Usual nos Centros Espíritas, prática e objetiva. Encontramos nos textos bíblicos outras palavras antigas com o mesmo sentido: ORAI E VIGIAI, por exemplo, as quais, poucos homens têm atendido.

A cultura não é a melhor 'chave' para entrarmos no Céu. É a cultura sim, mas associada e complementada com as vibrações de amor fraterno ensinadas e exemplificadas por Jesus, o Cristo.

Moisés, com o seu Velho Testamento, conseguiu domesticar os homens-animalizados do seu tempo. Marcou seu valor cósmico na estrada do tempo! Os Dez Mandamentos ainda dominam

os corações não dulcificados pelas vibrações do Amor Fraternal: marca registrada do Cristianismo!

Jesus, no Novo Testamento, ensina-nos as Verdades Eternas; ainda precisamos estudá-las, compreendê-las, senti-las e vivenciá-las. Quando prometeu-nos o Consolador, abriu-nos os Arcanos Celestiais eternos e infinitos, sobre os quais os Espíritas devem estudar, meditar, trocar ideias, ler bons livros a respeito e praticar a Caridade Pura para mantermo-nos atualizados e à altura de vivenciarmos o Terceiro Milênio. Para tanto devemos queimar as pestanas diariamente, com Amor, com humildade, com persistência, com boa vontade percebendo os pequenos detalhes importantíssimos que nos falam ao coração diretamente.

Atualmente, parece-me conveniente que a FDJ e os seus componentes tomem a si a santa missão de atualizar os seus estudos e os seus ensinamentos, pautando tudo no que há de mais moderno no ambiente Espírita, sem afastamento de nenhum postulado moisaico, cristão, kardequiano ou armondiano, para, assim, amenizar o descalabro moral generalizado em todo o Globo Terrestre e em que os seres humanos estão vivendo.

Não é difícil. Hoje contamos com recursos claros e simples sobre estes assuntos.

O Mundo Espiritual é grandioso e simples. Os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, da lavra de André Luiz, são bem claros em todos os seus ensinamentos a respeito. A releitura deles anualmente nos faz muito bem!

Consideramos esses livros continuação natural dos Evangelhos do Cristo. O que consideramos passível de aperfeiçoamento, nestes nossos dias, é a pedagogia ainda hoje utilizada ou empregada nos Centros Espíritas, a qual tem ainda muitos pruridos medievais.

Assim a Humanidade não progredirá nem moralmente, nem religiosamente, nem amorosamente, nem socialmente, só "capitalisticamente".

Os pruridos das vivências no período medieval ainda impedem o nosso progresso moral, social e religioso. É conveniente que estudemos esses detalhes e, assim procedendo, viveremos como nosso Criador Divino e o nosso Mestre Jesus, o Cristo, querem.

Atentemos ao que o Espírito Lucius nos diz por intermédio da psicografia da médium Sandra Carneiro, nas páginas 221/222, do seu livro *Exilados por Amor*, editora Vivaluz: 'Não importa quanto se saiba, quanto se tenha de inteligência. O essencial é o que se faz com essa capacidade. O fruto das nossas habilidades para a humanidade é que será avaliado. O Amor precisa ser desenvolvido. ... Detenha-se na simplicidade.'

Azamar é do Conselho Editorial de O Trevo

A ESTRADA DE DAMASCO

Elizabeth Bastos

A hora convida os discípulos a enfrentarem sua Estrada de Damasco quanto ao trabalho a realizar, neste momento em que a Terra passa pelas transformações necessárias para mundo de regeneração.

Esta transição não é uma revelação nova. Foi proferida por Jesus no Sermão Profético (Marcos, v.13:1-8), quando anunciou a destruição do templo de Jerusalém, guerras entre nações e terremotos como o começo das dores dos futuros tempos que assinalariam os diferentes períodos da evolução em que o ser humano, como Espírito, tem seu crescimento moral e intelectual nos estágios da encarnação.

Possuindo o livre-arbítrio, o homem somente desperta para compreender as verdades do Cristo quando sofre o impacto do sofrimento, indispensável para sua evolução espiritual. Este despertar de consciência tem ocorrido muito lentamente, ainda havendo predominância de condutas de desamor, e muitos outros fatos que infelicitem toda a humanidade. Mas a caminhada do homem como Espírito vem seguindo ao longo dos séculos, levando-nos à constante renovação.

O convite é de “amarmo-nos uns aos outros”, e continuar firmes, sem desânimo, permanecendo certos de que estamos sempre amparados pelo Alto em todas as situações, especial-

mente nas mais dolorosas. Precisamos trabalhar em nossa efetiva transformação pela educação do Espírito, com base no Evangelho de Jesus. Tratar do orgulho em todas as suas manifestações, que faz ainda apegar-nos a todas as modalidades de materialismo. Acostumamo-nos ao caminho da “porta larga”, caminho inverso daquele que deveríamos percorrer. Cabe-nos agora travar uma luta íntima no sentido da renovação de atitudes.

A Casa Espírita precisa contar com grupos de pessoas valorosas, dispostas a encarar as necessidades dos tempos modernos, preparando-se para atender com amor aqueles que baterem às suas portas em sofrimentos. Serão os exemplos cristãos que farão a diferença, no incentivo aos valores éticos capazes de gerar a renovação da Terra. Cabe-nos uma reflexão muito profunda neste ponto, para uma autoavaliação de como estamos servindo ao Cristo.

A mensagem de Bezerra de Menezes transcrita no livro “Renovando Atitudes” é clara:

“A melhor instituição será a que mais expandir as condições para o amor. O melhor homem será o que mais apresentar tenacidade em amar. A melhor Casa será a que mais implementar o regime de amor em grupo, imprimindo a seus deveres um caráter educacional. Não temos mais tempo a perder; nem adiar mais nossa evo-

lução espiritual. A hora é de ação e campanha para chamar na Estrada de Damasco os que queiram suportar o sacrifício, a renúncia e a obstinação em nome de uma nobre causa que é libertar a mensagem de Jesus dos círculos impregnados de bazófia e fascinação, através de exemplos de vida e do serviço construtivo de uma mentalidade em plena identificação com a mensagem moral do Espiritismo Cristão”.

Muitos autores trazem importantes testemunhos sobre o papel do Brasil, Terra do Cruzeiro, nesta nova era, de ser o celeiro do mundo para a divulgação do Evangelho de Jesus. Para que o Brasil cumpra este papel, haverá a necessidade de um esforço coletivo de todos nós, independentemente das religiões, para trabalhar pela paz, cultivando a oração e vivendo intensamente a regra “Ama a teu próximo como a ti mesmo”.

Nossa Estrada de Damasco está na nossa luta íntima, de crescimento como Espíritos, que precisa ser incessante, urgente e inadiável. Trabalhemos pela paz, com serenidade e equilíbrio, cultivando a oração e aprendendo a viver intensamente a regra do “amai-vos e instrui-vos”.

Elizabeth é do G.E.Razin - Regional São Paulo-Centro

A RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

Quando se observa com atenção o quanto a espiritualidade atua no desenvolvimento da humanidade encarnada, em todas as suas atividades, percebe-se que o Plano de Renovação Espiritual está em plena execução.

Independentemente das catástrofes naturais que vêm sucedendo ao longo destes nossos tempos - com uma frequência um tanto mais acentuada e devastadora, o trabalho dos benfeitores espirituais para que se cumpra a meta de elevação espiritual dos homens que assim o quiserem, vem se processando no modo de sentir, pensar e agir das pessoas nos vários seguimentos da humanidade.

Enfim, tudo isso se observa no mundo há menos de 30 anos. E muito ainda trilharemos com certeza. Apesar da renovação física que este Mundo passa e continuará a passar, a principal renovação está se passando em nossos corações e mentes e, se estes caminharem da estrada segura do Evangelho do Mestre, mais suave será esta transição. Já a estamos trilhando... mas podemos fazer mais ainda e melhor.

As ferramentas já temos, o caminho já está traçado, só depende exclusivamente de nós. Que cada homem tenha o avanço consciente sobre sua responsabilidade consigo mesmo e em relação à renovação da Terra.

Crescimento Coletivo no Bem

ECONOMIA

Surgimento de blocos econômicos como Mercosul e União Européia. Um exercício de solidariedade dentre os países do bloco para com os mais pobres.

RELACIONAMENTO ENTRE NAÇÕES E POVOS

Cresce a resolução das questões entre nações da Terra por meio da diplomacia, negociações, em ações multilaterais, e menos pelo uso da força ou violência, que só reforça dor e revolta. Não há mais condições para que Estados totalitários ainda existam como nos modelos de até então. Movimentos populares têm provocando mudanças - algumas rápidas e outras lentas que estão melhorando o modo de viver nestas regiões!

CUIDAR DO ECOSISTEMA

Hoje temos um movimento intenso em escala global que movimentou governos, empresas e pessoas. Qualquer ação, em qualquer parte da Terra, que influa no ecossistema, tem uma reação muito forte às ações danosas. Encontros entre Governos (Rio 92, Kyoto, Copenhague), ainda que lentamente, pressionam governos e empresas a mudarem comportamentos destrutivos para como o planeta e a humanidade. Apesar dos interesses econômicos divergentes há o esforço de estabilizá-los para que todos os países prosperem.

GRANDES CORPORAÇÕES

Perceberam que as pessoas "produzem mais e melhor" se elas estão emocionalmente equilibradas e felizes! Grandes investimentos com treinamento de pessoal com foco no respeito à diversidade religiosa, sexual e política; na solidariedade fraterna entre colegas; o incentivo ao trabalho colaborativo onde o sucesso é de todos e não apenas de um; incentivos às atividades sociais voluntárias e no campo da consciência e sustentação ecológica.

COMBATE À CORRUPÇÃO

A consciência de que o abuso, o erro, a corrupção não são mais tolerados ganha imensa abrangência! O "mal feito" hoje, logo é revelado! A disseminação da informação facilita este caráter de revelação, mas é a consciência da Justiça que promove essa saída da complacência com o "errado".

RESPEITO AOS SEMELHANTES

Um longo, lento, mas persistente processo de tolerância e respeito com a diversidade de religião, sexualidade, convicções política e cultural está lançado a todos, com a proteção, reparação e punição se assim for necessário. Se percebe que o diferente tem direitos e deveres tanto quanto todos os outros.



EM PLENA EXECUÇÃO



Crescimento Individual dos Homens no Bem

CRESCIMENTO MORAL

Edificar o Reino de Deus em nossos corações.

COMBATE A CORRUPÇÃO

Alterar hábitos viciosos, para que preponderem a Justiça e o Amor.

TRABALHO NO BEM

Aprender a praticar a caridade e a viver as verdades consoladoras do Evangelho de Jesus.

SINTONIA

Orar e Vigiar. Não sintonizar com as forças da espiritualidade inferior, e não assimilar-lhes as influências.

INICIAÇÃO ESPIRITUAL

Equilíbrio e apoio através da Escola de Aprendizes do Evangelho, Evangelho no Lar, Vibrações Coletivas, constante trabalho no Bem e Reforma Íntima.

Planejamento Superior

As três Revelações Espirituais do Ocidente tiveram como objetivo a elevação do nível de ser do homem terrestre. Porém, nós, incapazes de compreender tal alcance, distorcemos esses processos para fundar religiões, como bandeiras separadas e exclusivistas, denominadas judaísmo, catolicismo, espiritismo. Quando cada um de nós superar o obtuso conceito de que a "minha" visão da vida é a única "certa", a tarefa dos Diretores Espirituais do planeta terá melhores resultados para o progresso geral.

Na década de 1950 estivemos a um passo da destruição coletiva. E, com maior ou menor intensidade, alternaram-se novos fatores tendentes ao confronto, na conjuntura global. Segundo fontes espíritas respeitáveis, ao final da década de 1960 a humanidade terrestre ganhou uma espécie de moratória que, sem derogar as Leis Divinas, concedeu-nos mais meio século do bendito recurso do Tempo para nos aplicarmos no exercício da convivência.

O nível vibratório predominante nas esferas adjacentes, acima e abaixo do plano dos encarnados ainda é incompatível com as próximas fases do planejamento geral da elevação planetária. As tradições espíritas do passado previram o advento da "sexta raça", símbolo da condição em que o ser humano será detentor de capacidades intelectuais e emocionais superiores. O Apocalipse de João revela o advento de um novo céu e uma nova terra, com a implantação da "Jerusalém celeste".

A humanidade da Terra será capaz de renovar-se para renovar sua habitação planetária, física e espiritualmente? A Lei do Progresso é lei divina, a Terra é conduzida com amor e sabedoria por Espíritos da esfera crística. O princípio geral continua sendo: "A cada um, segundo suas obras". Façamos a nossa parte, porque Deus opera sempre.

PARA VIVER EM UM PLANETA RENOVADO

Wanderley Emídio Gomes

Caros irmãos, através de estudos e de desenvolvimentos metódicos, nos aprimoramos nos exercícios dos trabalhos de consultas e tratamentos, realizados em nossas Casas.

A mediunidade é uma atividade que é concedida para o aprendizado e redenção de todos os seres humanos e, no contexto de renovação que o nosso planeta apresenta e que estamos já em franca observação, é necessário procurar perceber, refletir sobre como melhor atuar e aprender nos exercícios da vida diária, dentro ou fora da Casa Espírita, tendo a mediunidade como foco dessas observações.

Mas como saber e utilizar a mediunidade em nossas vidas? Como uma das respostas, poderíamos recorrer a Paulo de Tarso quando diz: *“Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo; diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um, o Espírito dá a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda, o único e mesmo Espírito concede o dom das curas...”* (1 Cor 12,4-11).

Mas na visão do Espiritismo, o que é o mais importante? Talvez uma das respostas fosse: O que se pratica das capacidades recebidas. Toda e qual-

quer oportunidade de prática nos é cara nesses instantes.

A mediunidade sempre teve e tem uma importância fundamental nas vidas das pessoas. Aliás, é bom lembrar que com Jesus a mediunidade tomou rumos mais direcionados e específicos, principalmente quando Ele nos cobra a fé (saber que podemos realizar conscientemente a faculdade que nos é emprestada) para a realização de obras que nos cabem fazer.

Hoje pode-se dizer que toda a evolução observada nos dias modernos, em todos os campos, deu-se graças à intervenção do Plano espiritual, que induziu às conquistas realizadas, por intuição ou inspiração. Paulo nos orienta sobre os nossos “dons”, o desenrolar dos novos tempos cobra essa consciência de forma mais veemente e, sem trocadilho, o médium hoje tem um papel mais evidente.

Um dos maiores desafios a serem conquistados no círculo das relações humanas é o convívio fraternal, com familiares, com pessoas do convívio comum e, a partir daí, toda a humanidade.

A mediunidade então se apresenta como uma excelente ferramenta para o exercício entre as pessoas. O médium consciente deve ter certeza dessas possibilidades, pois sabe que em primeiro momento deve ser “médium de si mesmo”, sabendo controlar as emoções, identificar os sentimentos e pôr em prática os seus conhecimentos do Evangelho do Mestre.

Em *O Livro dos Espíritos*, lemos a pergunta 918 – “Por que sinais pode-se reconhecer num homem o progresso real que deve elevar seu espírito na hierarquia espírita?” eis a resposta: “– O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida são a prática da lei de Deus e quando compreende por antecipação a vida espiritual.”

Conhecer as relações com o plano espiritual é de fundamental importância, mas vivenciar essas relações é o nosso compromisso.

Nos intercâmbios, estamos recebendo alertas e orientações do Plano Espiritual Superior para sairmos das paredes das Casas Espíritas e atuarmos no mundo. E hoje essa orientação é mais intensa, pois nos foram dados instrumentos (mediunidade) específicos para esse trabalho.

Estamos sendo convidados para sermos os “Paulo de Tarso” da nova era, do novo planeta que se faz presente em nossas vidas e, assim levarmos a “Boa Nova” a todos os seres que, como nós, precisam também de compreender a vida espiritual.

Se o coração fizer parte de tudo isso, então haverá contribuição para a melhoria do Planeta.

Na famosa e linda oração de Francisco de Assis, ele nos lembra como agir sempre em diversas oportunidades. Talvez seja aí um roteiro seguro de colocar sempre a mediunidade em ação.

Wanderley é coordenador da Regional Minas Gerais

PROYECTO INFANTIL ESPÍRITA CRISTIANO

Las Escuelas de Aprendices del Evangelio (EAE) de la Sociedad Espírita Colegio, Fe, Familia y Fraternidad (CFFF), del grupo Camino de la Luz y del grupo Por los Caminos de Dios de la ciudad de Manzanillo, provincia de Granma, Cuba, motivadas por el curso para evangelizador infantil, están desarrollando el "Proyecto Infantil Espírita Cristiano" desde el mes de julio de 2011 que consta de cuentos infantiles con enseñanzas evangélicas, contados por las payasitas, alumnas del grupo de la Juventud Espírita de la sociedad CFFF; también se emplean canciones, regalos y golosinas.

Este proyecto se ha realizado en 8 centros espíritas de diferentes municipi-

pios de esta provincia con un promedio de participantes de 37 niños por visita y un total de más de 300 niños participantes e igual cantidad de adultos. Estas visitas están apoyadas por nueve alumnos de estas escuelas, recibiendo una gran acogida en cada visita, en las cuáles hemos notado el deseo de las direcciones de estos centros de comenzar a trabajar en la educación de los niños con base en el Evangelio de Jesús.

El proyecto planifica llevar este tipo de fiesta infantil evangélica a la mayoría de los centros espíritas de nuestra provincia donde se manifieste la posibilidad de acoger este trabajo.

Los niños que han participado en estas actividades infantiles han aprendido a orar a su ángel guardián y se les ha estimulado a no ser orgullosos, a compartir sus cosas, a amar el trabajo y a estar en armonía con las virtudes y posibilidades que Dios les ha dado y se les ha enseñado a conformarse con las limitaciones que puedan enfrentar en esta existencia. Cuestiones estas que les han agradado mucho a familiares de los niños y dirigentes de las sociedades presentes.

José Luis Pérez- Camino de la Luz, Manzanillo, Granma/Cuba

TRANSFORMAÇÃO

Qual a melhor época para que se processem transformações definitivas no caráter do ser?

Há muito esta resposta já é dada pela espiritualidade! Podemos encontrá-la tanto no Velho Testamento (Provérbios, 22:6 – Ensina a criança o caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele.) como na 3ª Revelação (L.E. – 383 ... o Espírito é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento...).

Se pretendemos um mundo melhor, a Terra saneada e habitada por Espíritos mais moralizados, precisamos investir na evangelização dos pequenos, naqueles que oferecem as melhores condições de absorver esses ensinamentos formadores do bom caráter. Em todos os sentidos contamos com as novas gerações: na manutenção da natureza, preservando o meio ambiente, cultivando valores de honestidade, de respeito ao próximo, minimizando assim os preconceitos e valorizando a aceitação e a tolerância... Mas... E nós, adultos de hoje? O que estamos fazendo e como contribuimos para isso? É muito fácil jogar a responsabilidade para a nova geração: a criança é o futuro e tudo depende dela! Sabemos disso, mas se não dermos condições para que esses valores possam germinar, fazendo a nossa parte, dando o exemplo, procurando a autoevangelização, que valores poderemos transmitir?

Pais, evangelizadores e todos os adultos somos responsáveis e facilitadores (ou "dificultadores"!) da aquisição de bons princípios. Com o Espiritismo, um

novo capítulo da Psicologia Infantil e da Pedagogia se abriu para mostrar a importância da educação da criança, não apenas para esta vida, mas para a sua própria evolução espiritual. Sabemos que a Educação se dá por imitação. E se são poucos, principalmente ao seu redor, aqueles a quem as crianças devem imitar e seguir como modelo? Esforçarmo-nos, a cada dia, em sermos melhores para não desperdiçar a oportunidade da encarnação.

Deus nos ofereceu Jesus para nos servir de guia, sendo o mais perfeito modelo a que podemos aspirar. E o Mestre conta com cada um de nós na divulgação de seus ensinamentos e exemplos. "Evangelizar a criança para não punir o homem" é realmente a nossa meta, porém não podemos nos eximir de fazer a nossa parte.

Sandra Pizarro – C.E. Vinha de Luz/Regional São Paulo-Centro

ÀS PORTAS DO CORAÇÃO

Filipe Gimenes de Freitas

“**E**is que estou à porta e bato”. Essa famosa frase do Mestre Jesus, obviamente, que tem o sentido figurado, como a maioria dos seus ensinamentos e das suas incomparáveis parábolas.

Confesso que a porta mais distante e, também, a mais profunda e sensível é a do coração, é a da alma e, por isso tenho que compartilhar uma história inusitada, mas que traduz, essencialmente, a existência do Criador e de Suas criaturas.

Por mais que tente estar sempre sintonizado com as boas vibrações e pronto para testemunhar o amor incondicional, a correria cotidiana me faz ter atitudes mecânicas e que penso ser irrelevantes, tais como comprar uma marmita para almoçar.

Certa feita, eu me dirigi a um restaurante próximo à minha casa, com o intuito de pegar uma simples marmita. Quando retornava ao carro, fui abordado por um rapaz em trajes maltrapilhos, descalço, não aparentando lucidez e que ficava “guardando o carro” de quem parava nos arredores.

Eu estava com a carteira, celular e a marmita na mão. Com a proximidade dele, já pensei: “Vai querer um trocado”.

Ledo engano, o rapaz me fez a seguinte pergunta:

- Você é cristão?

Não esperava nunca uma pergunta dessas e, sem me atentar para a profundidade do questionamento, disse sim e continuei andando.

Nesse momento, ele avassalou o meu ser com um pedido inusitado:

- Por favor, reze por mim!

Como que eu podia ficar indiferente? Voltei o olhar para ele e perguntei o seu nome.

Nunca mais esqueci o nome desse meu irmão.

- “É Glauco”, disse ele.

Respondi que rezaria, mas não disse do fundo da minha alma. É o famoso automatismo dos seres calejados com o interesse alheio.

Eu não tinha mensurado o que estava acontecendo e continuei caminhando.

Ele não me pediu mais nada.

Entrei no carro absorto e contei a história para a minha mulher, ainda não entendendo o que havia aconteci-

do. Nos dois minutos que levou para eu chegar em casa, passou um filme na minha mente.

Infelizmente, o meu raciocínio não foi rápido. As pessoas, normalmente, não perguntam se você é cristão, perguntam se acredita em Deus, se é católico, evangélico ou etc. Mas ele, preso no labirinto das suas angústias e dos seus problemas, me questionou se eu acreditava em Jesus, no Cristo Redentor.

Depois da minha resposta afirmativa, fez apenas um pedido que não custa nada, apenas que ele estivesse em minhas orações.

Quando eu cheguei em casa, confesso que estava com remorso e arrependimento por ter duvidado da solicitação de socorro de um irmão em dificuldades mundanas e espirituais.

Ele não me pediu comida, apesar de estar aparentemente faminto. Ele não me pediu uma muda de roupa, apesar de estar maltrapilho, ele não me pediu um emprego, apesar de estar sem uma profissão digna e nem me pediu dinheiro, como seria óbvio e previsível.

Almocei rapidamente, peguei uma mochila e enchi de roupas que não uso mais, por achar que estão um pouco desbotadas ou que não combinam com o meu “estado de espírito”.

Uma hora depois, aproximadamente, eu voltei no mesmo lugar para dar-lhe as roupas, mas, para a minha surpresa, ele não estava mais lá.

Deixei a mochila com as roupas no porta-malas do meu carro. Passei inúmeras vezes pelo mesmo local, mas nunca mais vi o meu irmão Glauco. Perguntei a outros guardadores de carro que ficavam no mesmo lugar, mas eles disseram que não conheciam nenhum Glauco.

Eu nunca mais o encontrei, não sei se vou voltar a vê-lo, mas confesso que ele continua ainda em minhas preces.

O próprio Mestre disse que quando dêssemos algo a um faminto, seria a ele que estaríamos dando. Nesse dia sei que o Mestre bateu à porta do meu coração.

Nunca sabemos quando vai acontecer, mas estejamos sempre prontos. O verbo amar não se conjuga somente em sentimento, mas só se completa quando é transformado em atos.

Amor é atitude, amor é prece, amor é o Glauco, representante fiel da presença do Cristo entre nós.

Filipe é da Regional Centro-Oeste

MAIS ILUMINADOS!

Pela Escola descobrimos que vivemos no mundo, mas não somos do mundo, porque o Reino que Jesus nos oferece não é o da matéria, mas o do Espírito

Catarina de Santa Bárbara

Nosso planeta passa por grandes transformações, não só físicas, mas, principalmente, espirituais. Estamos vivendo momentos muito especiais e é uma grande alegria para nós, Discípulos de Jesus, estarmos encarnados neste momento tão importante.

O período que vivemos é de muita Luz. A Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) quando foi trazida pelo Plano Espiritual na década de 40, como uma revelação Divina, possibilitou o nosso preparo para a vivência deste momento de transição como testemunho verdadeiro do Evangelho. Ao escolhermos a iniciação espiritual pela Escola nos comprometemos com Jesus a servir a Humanidade neste momento tão especial.

Pela EAE, nos tornamos mais iluminados e mais iluminamos nosso mundo. Em mensagem que circulou na internet neste fim de ano, o Mestre Hindu Sai Baba disse que via a Terra cada dia mais iluminada e usou uma metáfora muito interessante: se estamos numa despena iluminada por uma lâmpada de 40W e trocamos para uma lâmpada de 100W, veremos muita desordem e um tipo de sujeira que não imaginávamos que havia naquele local. Por isso temos visto e ouvido tantas notícias ruins, recebemos a oportunidade de ver o que está ao nosso redor porque nosso

planeta está cada dia mais iluminado.

O Evangelho de João nos traz muitos ensinamentos de Jesus que nos fazem ter certeza do momento de renovação do planeta, e que nós, aprendizes do Evangelho, fomos bem preparados para vivenciá-lo em paz.

Pela Escola temos buscado nossa verdade interior, desvendando nosso mundo interno, sempre encontrando novos desafios, mas percebendo que com Jesus a caminhada se torna mais segura, de modo que não há motivos para temer - “Eu, que vim como luz, vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.” (Jo, 12:46)

Pela Escola descobrimos que vivemos no mundo, mas não somos do mundo, porque o Reino que Jesus nos oferece não é o da matéria, mas o do Espírito. Assim, muitas vezes mesmo perante as tribulações, permanecemos fortalecidos, sentindo no coração que tudo que aqui vivemos é passageiro, apenas o que sentimos se eterniza.

E conseguimos superar o desânimo e prosseguir - “Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” (Jo, 16:33)

Pela Escola encontramos paz. Por mais que sintamos uma constante transformação de nossos sentimentos, que nos incomode a dor da humanidade, aprendemos a buscar no Mestre repouso para nosso coração - “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não a dou como o mundo a dá.” (Jo, 14:27)

Pela Escola aprendemos o valor do servir. Através do trabalho encontramos redenção para nossas falhas pretéritas, alegria por nos sentirmos úteis, conforto pela possibilidade de retribuir tudo o que recebemos, e especialmente, temos a oportunidade de nos sentirmos mais próximos de Jesus - “Se alguém me quiser servir, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo; se alguém me servir, o Pai o honrará.” (Jo, 12:26)

Pela Escola escolhemos participar desta fase de iluminação do planeta, não só colaborando com nossa iluminação interior, mas, testemunhando e auxiliando a Humanidade. O momento nos pede serenidade, trabalho, dedicação e amor.

“Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida.” (Jo, 5:24)

Catarina é do G.E. Hovsana Krikor/ Regional SP-Norte

CERE Chico Xavier
Maceió/AL
Regional PE/AL

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Tarefa difícil controlar meus impulsos diante de uma situação inesperada, principalmente quando acredito estar com a razão. O tom de voz logo se altera, a raiva domina e as palavras surgem com força, nesta altura já não há mais espaço para a educação e pior ainda, de ouvir o outro. Agora compreendo que a batalha a ser travada não é com o próximo, é comigo mesma.

Janaina Maria da Silva – 2.^a turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Se ficar mal humorada o que modifica em minha vida é minha saúde, entretanto, há muito venho tentando praticar meditação, ter mais serenidade e autocontrole para não me envolver nestas tensões. Sou inquieta, por vezes intolerante, mas com a reforma íntima aprendo a controlar minhas imperfeições e cultivar virtudes e paciência.

Selma Matias de Lima – 117.^a turma

CEAE Londrina
Londrina/PR
Regional São Paulo Leste

“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.”

O silêncio faz com que olhemos para o nosso interior, é quando devemos analisar nossas faltas, dificuldades, imperfeições e a agitação do dia a dia. O mundo nos aponta o medo, a dor e as dificuldades, aonde encontrar a paz? A paz interior se encontra na prece, na meditação, no recolhimento total. A dificuldade é grande, mas a vontade de vencer é maior.

Madalena Platz – 17.^a turma

N.E. Maria de Nazaré
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.”

Depois que comecei a estudar o Evangelho e frequentar a EAE aprendi a cultivar o silêncio. Tempos atrás, eu não silenciava, respondia no ato. Lutar pela paz interna está sendo um desafio que gosto muito, me sinto mais paciente diante da agitação do mundo, pois antes ficava bastante irritada com as tristes notícias do que acontecia no mundo.

Rosa Labate Gouvinhas – 2.^a turma

Casa Alvorada Cristã
Cosmópolis/SP
Regional Campinas

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Tenho plena consciência de que esta deveria ser a minha prática a todo o momento, e pelas minhas atitudes divulgá-la as pessoas. Estou na EAE por esta razão, para aprender ouvindo, falando, exercitando, colocando em prática os ensinamentos que recebo, como o caderno de temas.

Helena Maria Dalla Torre – 13.^a turma

FEE Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”

Na EAE aprendi que todo sofrimento, dor e lágrimas tem sempre um porquê, tem uma razão e no final uma solução. É a oportunidade que recebo para olhar para dentro de mim, me reconhecer, me avaliar e perceber o quanto meu Espírito pede para que eu siga novos caminhos que me levarão a evolução espiritual e moral.

Leilane L. Ramos – 6.^a turma

C.E. Caminho da Redenção
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Como eu expresso Deus na minha vida? Sou eu nos caminhos que escolho a cada minuto, por vezes em árduo esforço, porém hoje com minha consciência mais sensibilizada.

Eliane Cocuroci – 23.^a turma

CEAE Manchester
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Muitas vezes fico irritado com os acontecimentos e com as pessoas, mas isto mina meu sistema nervoso. Na EAE onde sempre estou aprendendo e ouvindo os depoimentos dos colegas, a minha reforma íntima é uma eterna vigília para com meus sentimentos e atitudes. Não sei se chegarei a elevação que gostaria, mas o importante é a consciência para poder modificar minha conduta.

Luiz Carlos de Magalhães – 69.^a turma

F.E. Apóstolo João
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Gosto de ajudar as pessoas, mesmo nas coisas mais simples. Não espero trocas nem retribuições, mas quando percebo a indiferença, ainda que não seja comigo, sinto grande desconforto, acabo pensando que seria tão bom se todos fizessem para o outro o que gostaríamos que fizessem por nós. Preciso aprender que cada um tem seu tempo para se conscientizar de suas atitudes e ações.

Elizabeth Kaczorowski – 2.^a turma



1 2



Vivi um sonho lindo

Via-me em Cuba e não estava só. Tinha como companhia Michelle, Sandra, Suely, Nilton e Luiz. E mais vários cubanos Mayra, Maritza, Núbia, José Luís, Rebeca, Osmany, Crespo e muitos, muitos desencarnados.

Foram longos momentos, com centenas de horas e milhares de quilômetros. Com centenas de abraços, beijos, sorrisos, olhares e vibrações.

Parecia que eu voava, corria, andava feliz por quase toda a Ilha. A paisagem estava especialmente verde. O clima agradável e leve. O céu sereno. E música no ar!

Vi uma grande sementeura sendo lançada e a terra já preparada para recebê-la.

Quando dei por mim, percebi que já estava acordada, espiritualmente falando! Que as músicas, as aulas, as explicações, as mensagens escutadas durante os 12 dias eram reais, verdadeiras e não iam se apagar jamais da minha e das outras mentes também.

Agradeço por esta vivência espiritual de 30 de novembro a 11 de dezembro de 2011. Enfim, vivi um sonho real.

Beth Miyashiro é do CEAE Manchester (Regional SP-Leste) e participou da 13ª Caravana a Cuba

Fotos do Projecto Infantil Espírita Cristiano em Cuba: 1 e 2: Campechuela • 3 e 4: Niquero • 5 e 6: Troya • 7 e 8: Yamaquelles.

Leia mais na página 11 desta edição.



3



4



5



6



7



8

REGA 2012

Aliança com Jesus renovando vidas



**18 a 21 de fevereiro
em São Paulo**

